TL 6411

Excelentíssima Senhora

LUISA TEOTÓNIO PEREIRA

Há bastante tempo que queria escrever a Senhora mas só agora as circunstâncias me parecem possibilitar e decidi imediatamente fazê-lo, ainda mais que um evento importante aguarda os timorenses num futuro não muito distante.

Como sabe, há muito que aspirámos pela materialização da visita dos deputados portugueses a Timor Leste. Hoje, após termos a certeza das datas, devo dizer que a visita dos parlamentares é o tema central da conversa e discussão entre timorenses quer estejam em Timor Leste quer na Indonésia.

Ao colocar-nos à disposição este meio, não encontro outra alternativa senão aproveitá-lo para escrever e informar ou colocar ao conhecimento da CDPM, na pessoa da Senhora, a evolução da situação, quer isso diz respeito aos preparativos para a recepção dos deputados portugueses quer aos problemas que nós os três estamos enfrentando aqui em Jacarta.

É claro que não vou pormenorizar tudo, mas apenas pretendo focar algumas passagens que julgo necessárias a CDPM estar a par, na qualidade de Defensora dos Direitos do Povo Maubere, que são os seguintes :

1. Em Timor Leste, a situação deteriora nos seus vários aspectos, tanto nas montanhas e matos como nas vilas. As forças indonésias intensificam as suas habituais operações de limpeza contra as posições das FALINTIL, de fiscalização às bagagens das pessoas que deslocam de um lado para outro, de controlo às populações nas estradas ou nas casas através dos seus cartões de identidade, etc.. Para a recepção dos parlamentares, estão a preparar cenas, com actores provenientes de Timor Ocidental e de outras partes da Indonésia, como última cartada para fazer prevalecer o ambiente artificial criado pela força das armas, atropelando a razão, a verdade e a justiça. Uma das cenas será representada no aeroporto Comoro assim que os Visitantes descerem do avião com o objectivo de sempre, isto é, iludir a opinião pública internacional, tentando assim fazer "chegar a brasa à sua sardinha".
2. No meio da situação de terror, os timorenses, os mais interessados, aguardam com muita expectativa a chegada dos parlamentares. De maneira nenhuma querem que as pessoas observam a situação e resolvam as coisas sem ir ao fundo das questões. Na verdade, muito se tem falado por esse mundo fora sobre Timor Leste, mas o

Povo timorense ainda não teve a oportunidade de expressar directamente o que quer ser no seio da Comunidade internacional. Com efeito, espera-se que esta visita proporcione situações de segurança e liberdade de expressão onde cada um possa exteriorizar o seu patriotismo e os seus motivos de resistência à agressão armada durante esses 16 anos. Em ordem a este pensamento, seria aconselhável que os deputados deslocassem a Timor Leste não como meros observadores mas como donos de uma possessão cujos habitantes, ao abrigo das normas e dos princípios internacionais, precisam de ser imediatamente livres da opressão e do massacre por parte dos invasores indonésios.

3. Há 16 anos, os filhos do Povo Maubere foram abandonados e viveram numa situação de autênticos animais de talho sem que Portugal tivesse reagido a sério como potência administrante para fazer parar de vez ou que o mundo tivesse tomado uma posição mais prática e sincera contra as vis práticas das forças do Governo ditador e assasino de Jacarta. Sem dúvida que, com tantos anos de lágrimas, suor e sangue sem conta, o Povo Maubere repudia qualquer visita de representantes da Potência Administrante de Timor Leste à laia de um passeio ao jardim zoológico. Não! Timor Leste é um território não-autónomo com um Povo com sua própria identidade que tem o direito de ser livre e independente como os outros povos do mundo.

4. No tocante ao nosso caso, propriamente dito, tenho a informar que últimamente no aspecto financeiro caminhamos sem rumo. Tínhamos exposto a Embaixada holandesa para tomarem as devidas providências mas nada de positivo conseguimos. Há dois anos, abordámos a questão de voltarmos a Universidade só para concluirmos o nosso curso, porém, após uma série de contactos feitos pela Embaixada holandesa com o Governo português, obtivemos a resposta que tanto Portugal como Holanda não têm dinheiro para pagar os nossos estudos. Por outro lado, pedimos também para que as autoridades portuguesas nos enviassem alguns livros sobre Direito quer Português quer internacional para irmos aprendendo algo enquanto se busca uma solução final e justa ao nosso caso. Também não tivemos resposta positiva a este pedido. Nestas condições, aproveito este meio para pedir uma ajuda a CDPM, na pessoa da Senhora, no sentido de diligenciar junto das autoridades portuguesas ou mesmo junto das entidades das organizações não-governamentais portuguesas e internacionais, interessadas na nossa formação, para custearem, no valor de Rp. 2.000.000,- (Dois Milhões de Rupiahs) a cada um por semestre até a conclusão dos nossos estudos. A par disso, pedimos a Senhora, em particular e a CDPM, em geral para que envide os esforços junto dos responsáveis das Universidades portuguesas ou do Governo português em ordem a ajudar-nos em livros sobre Direi-

to, Timor Leste, etc..

5. Como qualquer timorense, aguardamos com muita espectativa a chegada dos deputados portuguese~~s~~. Por isso, quase na mesma altura que redijo esta carta, escrevi ao nosso advogado, Dr. João Loff Barto, pedindo para que pessoalmente possa entregar 2 cartas nossas, endereçadas aos Senhores Primeiro Ministro DR. ANÍBAL CAVACO E SILVA e Deputado SOUSA LARA respectivamente, nas quais manifestamos o nosso desejo de encontrar com a delegação na sua passagem por Jacarta. Quanto a esta questão ainda temos um certo receio que não ande para frente, desta maneira, rogo em especial favor a ~~CDP~~ CDPM, na pessoa da Senhora, a fim de tomar as medidas necessárias em ordem a uma resposta positiva, porque é uma das oportunidades de ouro que, como tal, ninguém quer perder, após tantos anos de sofrimento e de espera.

De momento, acho exprimir tudo o que é urgente.

A terminar só peço para que qualquer correspondência (ou resposta) não classificada pode enviar-nos utilizando a seguinte direcção :

Cauthe ou Suritay, Jln. Bangka II Gg 8 No. 33, Rt. 0010 Rw. 01, Pela Mampang, Jakarta Selatan - Indonesia, ou

Antonino Gonçalves, para a direcção da Embaixada holandesa em Jacarta, através da Embaixada de Holanda em Lisboa.

Jacarta, 2 de Outubro de 1991

Com os melhores cumprimentos

Subscrevo-me

Muito atenciosamente,

Antonino Gonçalves